

**VIAGEM A PORTUGAL /** Acordo prevê equivalência dos ensinamentos fundamental e médio, facilitando a vida de imigrantes que estudam e trabalham no país europeu

# Validação de diplomas beneficia brasileiros

» VICENTE NUNES  
CORRESPONDENTE

**Lisboa** — Brasil e Portugal assinaram 13 acordos de cooperação na 13ª Reunião de Cúpula Luso-Brasileira, realizada ontem. O mais importante deles, pelo menos na avaliação da comunidade brasileira que vive em território luso — são mais de 300 mil cidadãos —, está ligado à educação. Os dois países acertaram a validação de notas e diplomas dos ensinamentos fundamental e médio, o que facilitará a vida de quem precisa estudar e trabalhar no país europeu. Pelos cálculos do ministro da Educação do Brasil, Camilo Santana, de imediato, pelo menos 5 mil pessoas, cujos processos estão encalhados na embaixada brasileira em Lisboa, serão beneficiadas.

A meta é que, com a equivalência de notas e de diplomas, o processo de reconhecimento se torne menos burocrático e facilite o ingresso de brasileiros no ensino superior português. Segundo Camilo Santana, o acordo com Portugal ainda não engloba os diplomas universitários. Esse será o próximo passo das negociações com as autoridades portuguesas. Esperava-se que, pelo menos, quatro profissões tivessem os diplomas reconhecidos durante a reunião de cúpula — enfermagem, advocacia, fonoaudiologia e engenharia —, mas as discussões não avançaram. Há resistências das entidades sindicais portuguesas em ampliar a concorrência no mercado de trabalho.

No entender do primeiro-ministro de Portugal, António Costa, a validação de notas e diplomas é um avanço. “Estamos olhando para as pessoas”, disse ele, que anunciou, dentro dos acordos entre os dois países, a construção de uma escola portuguesa no Brasil — proposta que foi apresentada em 2017, mas nunca saiu do papel. Outro ponto importante, destacou ele, é o reforço da língua portuguesa, que tem no Brasil o seu pilar. Para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é fundamental que a Organização das Nações Unidas (ONU) adote o português, falado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo, como língua oficial.

## Direitos humanos

Na área de direitos humanos, Portugal e Brasil assinaram um memorando de entendimento para a proteção de testemunhas e a adoção de boas práticas para a promoção e a defesa dos direitos de pessoas com deficiência. O ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Sílvia Almeida, enfatizou a importância desse tipo de parceria, sobretudo diante dos retrocessos vistos no

Ricardo Stuckert/ PR



Lula e o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, firmaram 13 acordos de cooperação bilateral

## Resultados concretos da relação bilateral

Veja a lista dos atos assinados por Portugal e Brasil durante a reunião de cúpula

- » Acordo em matéria de proteção de testemunhas;
- » Acordo complementar ao Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta, assinado em Porto Seguro, em 2000, sobre a concessão de equivalência de estudos no Brasil (ensino fundamental e médio) e em Portugal (ensino básico e secundário);
- » Acordo para criação da Escola Portuguesa de São Paulo;
- » Memorando de entendimento para intercâmbio de boas práticas na promoção e defesa dos direitos de pessoas com deficiência;
- » Memorando de entendimento no domínio da energia;
- » Memorando de entendimento no domínio de minas e geologia;
- » Memorando de entendimento para promover o reconhecimento mútuo de títulos de condução (carteiras de motorista);
- » Memorando de entendimento para cooperação entre o Ministério da Saúde, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Ministério da Economia e do Mar e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz);
- » Protocolo de cooperação entre o Instituto do Cinema e do Audiovisual, de Portugal e a Agência Nacional do Cinema (Ancine) para fomentar a coprodução cinematográfica;
- » Memorando de entendimento entre o
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da República Portuguesa, a Agência Espacial Portuguesa (Portugal Space), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil e a Agência Espacial Brasileira, para cooperação de uso pacífico do espaço e em ciências espaciais;
- » Declaração de intenções na área de saúde — “Carta de Lisboa”;
- » Memorando de entendimento entre a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) e o Turismo de Portugal (IP);
- » Protocolo de cooperação entre a Agência de Notícias Lusa e a Empresa Brasil de Comunicações (EBC).

Brasil nos últimos quatro anos. Antes de desembarcar em Portugal para se juntar à comitiva do presidente Lula, ele falou em Genebra, Suíça, sobre a importância do combate à tortura, crime cometido, em maioria, contra a população negra.

Na declaração conjunta da reunião de cúpula, Portugal e

Brasil também assumiram o compromisso de lutar contra a pobreza e combater todas as formas de discriminação racial em prol do bem-estar da população dos dois países por meio de um desenvolvimento econômico e social equilibrado, justo, sustentável, inclusivo e respeitador da igualdade de gênero. “Brasil e

Portugal ressaltam a imperiosa e inadiável necessidade de enfrentar os desafios globais das alterações climáticas e da segurança alimentar — há 33 milhões de brasileiros na miséria — e de contribuir para o desenvolvimento sustentável, a erradicação da pobreza e a inclusão social”, cravaram no documento.

# Meta é abrir mercado agrícola

O Brasil fará todo o esforço possível para que o acordo comercial entre Mercosul — bloco que, além do país, inclui Argentina, Paraguai e Uruguai — seja assinado ainda neste ano. “No que depender de mim, vamos ter esse acordo. Falta fazer apenas alguns pequenos ajustes”, afirmou o presidente Lula, em Lisboa. A parceria entre os dois blocos avançou no governo de Jair Bolsonaro, depois de 20 anos de negociações, mas nada foi assinado. Há resistências dos dois lados, especialmente no setor agrícola. Entre os países europeus, Portugal e Espanha são os maiores interessados no acordo. Também serão priorizados, segundo o presidente, o entendimento entre a Comunidade dos Países Latino-Americanos (Celac) e a consolidação de um bloco na América do Sul.

O compromisso de Lula, assumido com o primeiro-ministro português, António Costa, veio acompanhado de 13 acordos.

“São avanços importantíssimos, que tem a ver com pessoas, com a comunidade brasileira que vive em Portugal e com a de portugueses que mora no Brasil”, destacou Costa.

Todas as negociações se deram no âmbito da 13ª reunião de cúpula luso-brasileira, que divulgou um documento com 93 pontos, incluindo um posicionamento sobre a Ucrânia. Lula e Costa assinaram, na declaração conjunta, que “deploram a violação da integridade territorial da Ucrânia pela Rússia e a anexação de partes de seu território como violação do direito internacional”. Antes de embarcar para Portugal, na quinta-feira, o presidente brasileiro vinha “apanhando” depois de dizer que tanto a Ucrânia quanto a Rússia são culpadas pela guerra que travam há mais de um ano. Foi uma forma de tentar negar o que disse.

Para Costa, é preciso celebrar a retomada das relações entre Brasil

e Portugal. “Para resumir o que ocorreu nos últimos quatro anos, só agora vamos entregar o Prêmio Camões concedido ao cantor Chico Buarque em 2019”, disse. Nesse período, o governo brasileiro era conduzido por Jair Bolsonaro, que não demonstrava o menor interesse em se aproximar do país europeu. “A atual Cimeira Luso-Brasileira está ocorrendo sete anos depois da última. Agora, o nosso compromisso é de que os encontros se deem a cada dois anos”, assinalou.

## Investimento privado

O primeiro-ministro português destacou ainda a forte presença das empresas portuguesas no Brasil. Ele citou, especificamente, os casos da petroleira Galp e da EDP, de energia elétrica, que estão investindo 5,7 bilhões de euros (R\$ 32 bilhões) no país. “A EDP vem desenvolvendo,

no Ceará, um projeto pioneiro de hidrogênio verde, um combustível que não emite carbono. É o primeiro da América Latina”, destacou. Segundo ele, a expectativa é que o hidrogênio verde seja exportado para a Europa e entre pelo Porto de Sines, em Portugal.

Nesse contexto econômico, o político português ressaltou a parceria entre a brasileira Embraer e a portuguesa Ogm que, em Portugal, vão fabricar e fazer a manutenção dos aviões caça de defesa Super Tucano — os mesmos usados pela Esquadriha da fumaça brasileira —, já seguindo os parâmetros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Além disso, Portugal comprou o cargueiro KC-390, também fabricado pela Embraer. “Por sinal, eu e o presidente Lula vamos fazer a primeira viagem nesse avião na segunda-feira, para encontrar empresários no Porto”, contou. (VN)

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

# Entre a guerra e a paz, Lula perde a unanimidade externa

Fundador do diário *L'Humanité*, em 1904, o socialista francês Jean Jaurès, um professor de filosofia de origem burguesa, foi dos mais eloquentes oradores de sua geração. Reformista, combatia os ortodoxos do partido socialista e defendia a reconciliação entre franceses e alemães, o que lhe valeu o ódio dos “revanchards” (revanchistas), que queriam um ajuste de contas com a Alemanha por causa da derrota na guerra franco-alemã de 1870. Por isso, era chamado de traidor.

Em 31 de julho de 1914, Jaurès foi morto por Raoul Villain, um chauvinista radical e desequilibrado, que o atingiu com um tiro de revólver quando estava sentado numa mesa do Café du Croissant, em Montmartre, Paris. Seu assassino gritava que o então deputado socialista se opunha à mobilização geral e à guerra iminente contra a Alemanha. Dois dias depois, a Primeira Guerra Mundial começou. No mês seguinte, os socialistas Jules Guesde e Marcel Sembat ingressaram no governo de União Sagrada para ajudar a conduzir a guerra contra a Alemanha. Seu assassino foi julgado e absolvido.

Naquela época, não era fácil pregar a paz. Entre os líderes da Segunda Internacional, somente a defenderam Rosa Luxemburgo, na Alemanha, onde a social-democracia aprovou os créditos de guerra, e Vladimir Lênin, na Rússia, mas com propósitos revolucionários, e não, pacifistas. Em 29 de dezembro de 1920, no Congresso de Tours, a maioria dos militantes socialistas se filiou ao novo Partido Comunista Francês e o *L'Humanité* se tornou seu órgão oficial. Entretanto, Leon Blum permaneceria no comando do antigo Partido Socialista (SFIO). Herdeiro do legado de Jaurès, chegaria ao poder em 1936, ironicamente, às vésperas de outra guerra mundial.

Nos dias de hoje, também não está fácil defender a paz. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia conquistado certa unanimidade internacional por se opor e derrotar o ex-presidente Jair Bolsonaro, um “pária internacional”, que questionou a eleição do presidente Joe Biden nos Estados Unidos e chegou a visitar o presidente o presidente da Rússia, Vladimir Putin.

Entretanto, Lula perdeu a unanimidade do apoio ocidental por causa de declarações desastradas, durante sua visita à China, onde foi tratado com grande deferência pelo presidente Xi Jinping, e ao receber a visita relâmpago do chanceler russo, Serguei Lavrov, velha águia da diplomacia internacional, que o pôs numa saia justa ao dizer que Brasil e Rússia têm posições “similares”. Agora, Lula corre atrás do prejuízo.

Ao responsabilizar tanto a Rússia quanto a Ucrânia, os Estados Unidos e a União Europeia pela continuidade da guerra, em suas declarações, Lula praticamente pôs tudo a perder quanto ao seu propósito de liderar um “clube da paz”, que negocie o fim da guerra no Leste europeu. Ontem, em Portugal, onde participa das comemorações da Revolução dos Cravos, durante a entrevista com o presidente Marcelo Rebelo de Souza, um político

boa praça e carismático, Lula tentou se reposicionar no tabuleiro diplomático. Ao ser questionado por jornalistas, disse que o Brasil condenou a invasão em todos os fóruns internacionais, mas não forneceria munição aos ucranianos e defenderia negociações de paz sem impor condições.

## Cachorro grande

Cordial, Rebelo de Souza deixou claro que compreendia as diferenças geopolíticas entre os dois países, mas que Portugal faz parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), reconhece o direito da Ucrânia de defender seu território e de exigir a saída das tropas russas das regiões ocupadas para negociar a paz. Esse é o buslís das divergências entre Lula e os países que integram a Otan, liderada pelos Estados Unidos e a Inglaterra.

Um cessar-fogo imediato teria como consequência, na prática, a anexação dos territórios ocupados pelas tropas russas, com retorno em massa de ucranianos ortodoxos e russos residentes naquela região, que abriga a bacia carbonífera do Donbass. A ida de Vladimir Putin às bases militares russas de Kherson e Luhansk, regiões ocupadas, deixou claras as suas intenções.

“Da região do Stettin, no Báltico; a Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sob um continente. Atrás dessa linha estão todas as capitais dos antigos Estados da Europa Central e Oriental: Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia, todas essas cidades famosas e as populações em seu entorno se encontram, no que devo chamar de esfera soviética, e todos estão sujeitos, de uma forma ou de outra, não só à influência e intervenção da União Soviética, mas, também, a um grau elevado do controle com medidas crescentes de domínio por parte de Moscou”, discursou o primeiro-ministro inglês, Winston Churchill, em 1946, ao cunhar a famosa expressão Cortina de Ferro.

O discurso de Churchill fora motivado pela guerra civil na Grécia (1946-1949), na qual a Inglaterra teve que intervir para evitar que os comunistas tomassem o poder. Hoje, com sinal trocado, a “guerra fria” está de volta, e toda a região citada está sendo incorporada à Otan, além da Ucrânia, a segunda mais importante república da antiga União Soviética. A guerra ocorre num momento em que a geopolítica mundial passa por grandes mudanças, com a emergência da China, principal aliada da Rússia e nosso maior parceiro comercial, como a segunda potência planetária. Lula quer apartar uma briga de cachorro grande.

**LULA COMPROMETEU O APOIO OCIDENTAL POR CAUSA DE DECLARAÇÕES DESASTRADAS, NA CHINA, ONDE SE ENCONTROU COM XI JINPING, E DURANTE A VISITA DO CHANCELER RUSSO, SERGUEI LAVROV, AO BRASIL**